



EDITORIAL

PLANO DE URBANIZAÇÃO

A aprovação do Plano Geral de Urbanização de Espinho, feita por despacho de Sua Excelência o Senhor Ministro das Obras Públicas e Comunicações, que neste número publicamos, abre aos destinos de Espinho novos rumos que nunca será demais salientar e que os espinhenses conscientes receberão por certo festivamente.

A aprovação do plano geral de urbanização de uma terra em franco progresso, como Espinho, constitui sempre o estabelecimento de directrizes certas, fornecedoras aos munícipes e às Câmaras de índices que eliminam toda e qualquer possibilidade de arbítrio.

Sabemos que as nossas Câmaras Municipais são normalmente geridas em regime de amorosismo, o que acarreta a quem aceita os respectivos cargos e nelas desempenha funções administrativas os mais pesados encargos e sacrifícios. Sendo justos, como temos sempre procurado ser, não podemos alhear-nos deste condicionalismo. E, dentre as contrariedades que tais lugares proporcionam não é das mais pequenas a de depararem diariamente com más-vontades de quem não consegue fazer as construções como as deseja.

A nossa Câmara Municipal tem os seus Serviços Técnicos, aos quais recorre antes de se pronunciar sobre os projectos apresentados e aos quais normalmente não contraria — e bem.

O particular, interessado em construir, deseja normalmente aproveitar ao máximo as condições do terreno que adquire, sem curar de saber das razões de interesse público que podem surgir-lhe e à Câmara, a impôr determinados condicionamentos. Daí uma corrida constante aos expedientes mais ou menos astuciosos, com arquitectos ou sem eles, e a muitos outros meios. Daí ainda a inelutável conclusão, quando as coisas não correm como se queria, da existência de má vontade contra o requerente, só porque se lhe não consentiu a construção em altura num sítio onde ela não devia ser consentida ou porque se não

autorizou a construção de uma residência numa zona destinada a construções de cêrcea contínua, para prédios de andares e de rendimento.

De tudo isto resulta ainda um mal-estar latente, que contraria e desgosta quem desinteressadamente serve a Câmara Municipal e sente não dever nem poder dar satisfação aos gostos arbitrários de cada um, sob pena de amanhã ser acusado de ter consentido a formação de uma monstruosidade urbanística que todos os munícipes e os vindouros não perdoarão.

A aprovação do Plano Geral de Urbanização de Espinho põe termo a todas estas situações indesejáveis. Daqui em diante, antes de adquirir um terreno para construção ou um prédio para demolir, cada um tem possibilidades certas de saber o que no local pode construir e, acima de tudo, a prévia certeza de que nada lhe permitirá modificar o condicionalismo estabelecido.

Mas o despacho que estamos louvando tem mais motivos para nos dizermos satisfeitos.

Uma vez que a linha da C.P. não muda, ficam todos os terrenos situados a nascente, junto à rua 24, de norte a sul, compreendendo Silvalde, inteiramente livres de todos os coletes de forças que os amarravam a títulos precários de construção, em condições de tornar inviável a edificação decente. Há muitos anos que o desenvolvimento de Espinho, nessa vastíssima zona, se encontrava estagnado, hermeticamente fechado a qualquer laivo de urbanização. Daqui em diante, deixará de haver razões para impedir a construção nessas paragens, urgindo que se pense a sério no estudo rápido da urbanização nessa zona, para que cada um passe a saber o que nela pode e não fazer.

Por último, há no despacho referências à estrada nacional n.º 109, que merecem especial saliência.

Muito surpreendidos ficamos quando vimos rasgar a estrada nacional 109, como acesso à da Ponte da Arrábida, desde o Porto até Miramar e deparamos

FOI APROVADO

O Plano Geral de Urbanização de Espinho foi aprovado, tendo o mesmo merecido de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas e Comunicações o seguinte despacho de 6 de Outubro findo:

«Homologo e se devo sublinhar quanto no parecer se refere à modernização da E.N. 109, entre Ovar e Miramar, à qual é indispensável conceder lugar destacado nos planos de trabalho da Junta Autónoma de Estradas, cumpre-me ao mesmo tempo ponderar que o desenvolvimento da cidade de Espinho, apoiado no seu plano de urbanização, deverá ter em conta que a realização da variante ferroviária não será exequível em breve prazo. Na verdade, assim resulta das previsíveis exigências da rede ferroviária básica, que não tornarão necessária a quadruplicação da linha do Norte, entre Vila Nova de Gaia e Aveiro, a médio prazo, bem como das condições financeiras em que se está a proceder à reconversão dos caminhos de ferro (Decretos-Leis n.ºs 80/73 e 104/73, respectivamente de 2 e 13 de Março) e ainda das próprias possibilidades de manter o traçado actual da via sem prejuízos salientes para a cidade e para o futuro do transporte ferroviário, desde que adoptadas determinadas providências, algumas já em curso e ampliáveis de forma a minimizar conhecidos e previstos inconvenientes.

Em tal sentido deverá, pois, ser ajustado o projecto do plano de urbanização.

A Junta Autónoma de Estradas dará imediata prioridade aos trabalhos da variante da E.N. 109, com cerca de 7 km, que também interessa à Praia da Granja.»

com a sua paralização nesta última localidade, apesar de se ter chegado a fazer expropriações que davam a impressão de que a estrada continuaria para Sul.

Inaugurou-se a Ponte — há quanto tempo! — E tudo ficou adormecido, sem se saber porquê, e apesar dos transtornos que tal situação causa.

Várias vezes abordamos nas colunas deste Jornal toda a cadeia de inconvenientes que tem para Espinho, para o Porto e para as localidades situadas entre as duas cidades — não falando já nas situadas a sul, até Aveiro, a falta

da continuação da estrada 109, pelo menos entre Miramar e Espinho.

Espinho foi sempre, de há muitos anos, a mais importante praia existente a sul do Douro, até Aveiro, e as praias existentes do Porto até à Lagoa de Paramos são também, indiscutivelmente, dos mais encantadores conjuntos turísticos que o País possui.

Com aproveitamento fácil, resultante da fácil deslocação, todo este conjunto sofreria incontível impulso. Não esquecermos haver muitas pessoas do Porto

(Continua na pág. 2)



I SALÃO NACIONAL DE FOTOGRAFIA DE ESPINHO
Menção Honrosa para MANUEL E. A. SOUSA

ESTA GENTE

Esta gente cujo rosto
Às vezes luminoso
E outras vezes tosco
Ora me lembra escravos
Ora me lembra reis

Faz renascer meu gosto
De luta e de combate
Contra o abutre e a cobra
Porco e o milhafre

.....
E em frente desta gente
Ignorada e pisada
Como a pedra do chão
E mais do que a pedra
Humilhada e calcada
Meu canto se renova
E recomeço a busca.

(de um poema de Sophia de Mello Breyner in GRADES,
ed. D. Quixote).

LEIA

NAS PÁGINAS CENTRAIS
SUPLEMENTO

HOJE



NO
"BAIRRO"



ouvindo
OS NOSSOS
pescadores

DEFESA DE ESPINHO

SEMANÁRIO

FUNDADOR

BENJAMIM COSTA DIAS

ADMINISTRADOR E CHEFE
DE REDACÇÃO

ANTÓNIO GAIO

REDACÇÃO

ARMÉNIO GOMES
CARLOS PINHEIRO MORAIS
CARLOS SARRIA
JOÃO QUINTA

PROPRIEDADE

EMPES — EMPRESA
DE PUBLICIDADE
DE ESPINHO, LDA.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

TIPOGRAFIA SEQUEIRA
RUA JOSÉ FALCÃO, 122
PORTO

FIM DE SEMANA . 28

1

Todos se espantam, como se fora coisa de espantar, com a natureza das obras que o Zé da Rua vê iniciarem-se para defesa da cidade (e não da praia — deixemo-nos de eufemismos e encaremos a verdade); Todos se admiram que consintam em amontoar calhaus contra a muralha de defesa.

E não é de surpreender nem de espantar. O Zé da Rua, que ama o mar, devia compreendê-lo; mas, subproduto social que é, curto de entendimento, não alcança a mensagem.

A cidade deve muito ao mar. É preciso compensá-lo do que tem feito por Espinho. Se o mar gosta tanto de rebolear calhaus, que inconveniente há em pôr-lhos ao alcance para seu regalo? Não devemos contribuir para a satisfação dos que amamos?

O nosso desvelo pelo bem-estar do mar leva a fornecer-lhe calhaus para que facilmente os tome e com as garras de ferro das suas ondas os rebole e arremesse com toda a força contra as obras de defesa existentes a fim de entreter as suas horas de ócio e destruí-las.

Perfeitamente compreensível. Que mal há nisso? É tudo amor, carinho pelo nosso mar. Julgam que a engenharia não é capaz de ter sentimentos?

2

De profissão — mendigo.

Tem negócio montado à porta da cantina da Associação Académica de Coimbra.

Lugar bom, rendoso. Aqueles moços e moças, por muito estoirados que pareçam, têm boa-alma e doem-se da pobreza.

Nesta noite está diferente: chora, chora que parece lançar a alma em soluços pela boca. Tem a andaina toda rasgada e empoeirada. Vai lamuriando a desdita: um ataque, caiu, esfarrapou-se todo, levaram-no ao hospital, passaram-lhe uma receita, mas o remédio custa 99\$00, e onde é que os tem? e se lhe dá outro ataque?

Logo os moços e moças se afadigam em torno dele; dão-lhe dinheiro, fruta que traziam, forma-se um grupo para quotizar-se e ir comprar a droga à farmácia (ele não queria lá muito, preferia que não se incomodassem, lhe dessem o dinheiro, iria comprar); mas não deixaram; precisava de repousar — logo dois moços ficaram a aguardar a vinda da farmácia para o levarem no seu automóvel à residência.

Na farmácia havia o remédio. Comprados. Para a epilepsia. Preço — 10\$50.

Nem o soube o coitado defender-se: que costumava comprar seis tubos de cada vez e por isso é que falara nos 99\$00. Desgraçado em tudo, até na falta de saúde.

Pois mesmo assim, descoberto o embuste, os dois moços quiseram levá-lo a casa no carro. Ele não queria.

Compreende-se — o negócio naquela noite estava prometedo.

Mas levaram-no.

Os jovens compreenderam aquela miséria total — física, económica, moral. Têm bom coração.

Ao outro dia lá estava de novo, na loja da miséria.

Os jovens continuaram a apiedar-se do velhinho e a socorrê-lo, ao pobre velhinho e doente. Eles compreendem o velho pedinte — desculpam-lhe as fraquezas.

Nós, os de idade madura, não somos tão benévolos e tão compreensivos, nós que nos temos por juizes de fraquezas alheias — nós não perdoaríamos.

Eles ainda são puros ainda podem ser bons — ainda podem sê-lo e são-no. Depois a vida os causticará.

3

No início da escadaria de acesso ao Palácio da Justiça, pareciam um bando de corvos, todos de negro vestidos, formando roda, como a preparar-se para repartir a presa, crucitando entre si, atentos às palavras do maestro.

Inventário. E de menores. Havia moças de mini-saias no grupo com ar orfãs indefesas. Sorriam. Os corvos partiam o queijo. Os jovens sorriam e concordavam.

Via-se que iam para a conferência de interessados e licitações, que não se fariam porque estavam concertados sobre a forma da partilha: o viúvo e pai e os irmãos maiores ficavam com os bens pelo valor da matriz, que era para se depositar o menos possível de dinheiro como tornaç para os menores. Dinheiro para ali depositado na Caixa, até elas serem maiores, a desvalorizar-se, quase sem render nada. Elas concordavam. Depois davam-lhes a diferença para o valor real, não queriam nada delas. Dinheiro quer-se a girar, dinheiro, que gira, faz dinheiro. Nada de dinheiro parado na Caixa. Elas compreendiam. Depois davam-lhes a diferença, faziam-se contas, via-se o que faltava; assim era melhor. Elas agradeciam. Depois davam-lhes a diferença; depois, um dia. Um dia. Pois davam. A gente acredita mesmo nisso... (Claro que há excepções).

VASCO LUIS

Bons Estabelecimentos

A beira-mar, na esplanada, junto ao Hotel Praiagolfe, alugam-se. Falar no local ou por telefone 34 70 3, das 15 às 18 horas.

PLANO DE URBANIZAÇÃO

(Continuação da pág. 1)

que se não deslocam a Espinho de carro, por terem medo da estrada — e com razão — e teremos uma ideia aproximada da gravidade do actual estado de coisas, mantido incompreensivelmente ao longo dos anos.

Os que precisam de trabalhar no Porto ou, vivendo no Porto, em Espinho, demoram mais a chegar de Espinho a Miramar do que a chegar de Miramar ao Porto.

Compreendendo como todos nós a urgência da resolução do caso, a Solverde, sociedade formada por Espinhenses para servir Espinho, incluiu na sua proposta ao concorrer à concessão da Zona de Jogo de Espinho, a entrega ao Ministério das Obras Públicas de trinta milhões de escudos para custear ou auxiliar o custeio do prolongamento da estrada n.º 109 de Miramar a Espinho. Isto traduz quanto se pensa em Espinho relativamente à urgência da realização dessa obra.

Sua Excelência o Senhor Ministro das Obras Públicas e Comunicações, numa das suas últimas visitas ao Porto,

afirmou SER URGENTE LIGAR MIRAMAR A ESPINHO, como então anotamos no nosso Jornal.

Agora, no despacho que vimos apreciando, usa-se a mesma linguagem, afirmando-se ser indispensável conceder lugar destacado nos planos de trabalho da Junta Autónoma das Estradas à modernização da estrada 109 entre Ovar e Miramar.

Tal como fizemos quando lemos nos jornais diários as palavras do Senhor Ministro, rogamos aos funcionários competentes que se integrem neste espírito de modo a poder dar-se início aos trabalhos com a urgência que se lhes atribue e reconhece.

Indo mais longe, dir-lhes-emos que ficaríamos muito gratos se antes do próximo Verão vissemos concluída a meia-dúzia de quilómetros de estrada que nos separa de Miramar. Assim, mostraríamos a quem nos visita que começamos a andar em frente.

AMADEU MORAIS



POR MAIS
FRATERNIDADE

CASAS PARA
OS POBRES

Conforme anunciámos no nosso último número, temos hoje a satisfação de tornar público mais um valioso contributo para a concretização deste movimento em marcha. O Centro de Assistência Social enviou-nos o resumo das receitas e despesas com as últimas Festas a Nossa Senhora da Ajuda, cujo produto líquido, como oportunamente se divulgou, se destinava àquele organismo para este fim. Aqui publicámos tal resumo e informámos que o saldo de Esc. 67 079\$00 já nos foi entregue, pelo que presentemente temos à nossa guarda a quantia de Esc. 84 829\$00, o que, embora signifique um bom princípio, não corresponde ainda à verba necessária para começar a construção.

Continuamos a aguardar a palavra de quantos se interessam por este problema e pretendem dar o seu contributo para o solucionar.

Resumo da receita e das despesas com as Festas a Nossa Senhora da Ajuda nos dias 15, 16 e 17 de Setembro de 1973.

RECEITA	
Peditório	73 837\$50
Subsídios	68 500\$00
Terrado	45 415\$00
DESPESA	
Ornamentação	40 000\$00
Bandas de Música	45 820\$00
Fogo	27 400\$00
Cartazes	5 150\$00
Seguro	777\$00
Licenças da P. S. P.	197\$50
» » Capitania	51\$90
Percentagem ao Cobrador	900\$00
Diversos	377\$10
SALDO	67 079\$00
TOTAL	187 752\$50
TOTAL	187 752\$50



Restaurante
Snack — Discoteca
CABANA

T
E
L.
9
2
1
3
2
2

Requintado Serviço
Panorâmica Deslumbrante

SALÃO DE FESTAS e SERVIÇO especial para Baptizados, Casamentos e Confraternizações.

Encerrado à terça-feira para descanso do pessoal desde 1 de Outubro a 30 Abril

COLÉGIO DE N.º S.º DA CONCEIÇÃO

CURSOS: Liceal • Ciclo Preparatório • Primário • Infantil •
Iniciação Musical • Artes Plásticas e Decorativas •
Música com Exames no Conservatório • "Ballet" •

Telefone 920303 — ESPINHO

MOTORISTA

Com experiência de longo curso

PRECISA-SE

CETAP — Centro Técnico de Assistência de Plásticos
Telefones, 921226/7/8

ANTA-ESPINHO

notícias da cidade

Agenda

NOVA MESA ADMINISTRATIVA DA MISERICÓRDIA

Realizou-se no passado dia 1 de Dezembro, no edifício do Hospital de Espinho, as eleições da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, para o triénio de 1974 a 1976, tendo a votação recaído nos seguintes Irmãos:

MESA ADMINISTRATIVA EFECTIVOS

Provedor — Arq. Jerónimo Ferreira Reis; **Vice-Provedor** — Eng. Eduardo António Júlio Melo M. Teixeira Leite; **1.º Secretário** — Antenor Ferreira da Costa; **2.º Secretário** — Joaquim dos Santos Almeida; **Tesoureiro** — Augusto Fernandes Cancela Júnior; **Vogais** — Jerónimo de Sá e Silva, Ruben Artur da Veiga Henriques Estima, Marçal Oliveira Duarte e Eduardo Reis Baptista.

SUPLENTE

Fernando José Teixeira de Barros, Manuel Fardilha, Camilo Alves de Barros e Silvério Vieira de Sá.

DO HOSPITAL

Movimento de 26/11 a 4/12/73

Internamentos gerais, 60.
Exames radiográficos, 46.
Crianças nascidas, 18.

Intervenções cirúrgicas:

Cirurgia geral, 14; Obstetria, 1; Urologia, 3; Oftalmologia, 4; Ortopedia, 1.

Serviço de urgência:

Homens, 178.
Mulheres, 175.

Internados entre outros:

José Raul Oliveira Carvalho, para urologia, de Espinho; Joaquim Alves da Silva, para urologia, de Guetim-Espinho; Dorinda Jesus Oliveira, para cirurgia, de S. João de Ver; Joaquim Pereira Silva, para cirurgia, de Argoncilheira; Lusania Neves Mota Pereira, obstetria, de Grijó; Maria Helena Martins Silva Peixoto, para cirurgia, de Espinho e Ivone Pinto Borges, para cirurgia, de Lamas.

SESSÃO CULTURAL DA A.A.E.

No seguimento de diversas iniciativas realizadas pela Secção Cultural da A.A.E., efectuou-se no passado dia 25 de Novembro um encontro sobre Teatro no qual participou o actor profissional Júlio Cardoso (intérprete da «Casa de Bernarda Alba» levada em tempos à cena pelo T.E.P.) que tentou dar ideias novas a um grupo de teatro desta Secção que já está presentemente em elaboração.

Hoje, Sábado, 8, às 16,30 horas, levar-se-á a cabo mais um convívio, no qual Mário Correia (redactor da Revista M.C.) tentará abrir perspectivas para uma melhor compreensão sobre a música popular anglo-saxónica.

No decorrer desta sessão dar-se-ão elementos sobre os trabalhos efectuados pela Secção, em particular sobre o grupo de teatro antes mencionado.

NOVA AMBULANCIA PARA OS BOMBEIROS V. ESPINHENSES

Os Bombeiros Voluntários Espinhenses vão ter o seu parque automóvel enriquecido com mais uma unidade. Trata-se de uma ambulância oferecida pela Fundação Gulbenkian, oferta que se inclui num programa estabelecido em relação a várias regiões do país.

REGISTO PESSOAL

Em cumprimento de obrigações militares, seguiram no passado dia 30 para o Ultramar os srs. José Luís de Flor Pinho Marques, Capitão Miliciano de Infantaria, Eugénio António Leite dos Santos, Osvaldo Nuno Ferreira Bastos e Joaquim Natário de Oliveira Neves, todos estes furiéis milicianos. A todos desejamos muitas felicidades e feliz regresso.

RECIPIENTES PARA O LIXO

Finalmente começaram a ser fixados em candeeiros da iluminação pública os recipientes para lixo que a Handy Portuguesa ofereceu ao Município. Algumas das ruas principais já se encontram equipadas para ajudar a que a cidade se torne mais limpa. Ignoramos se os recipientes são em quantidade suficiente para serem distribuídos por outros arruamentos e oxalá tal seja verdade porque é toda a cidade e não só o seu centro que precisa de estar limpo.

Façamos votos por que a população tenha agora o imprescindível sentido de colaboração, dando aos recipientes a finalidade que com eles se pretende atingir em vez de continuar a fazer do chão o vazadouro dos detritos que os incomodam.

A PASSAGEM SUBTERRÂNEA

No passado dia 29 as obras de construção da passagem subterrânea da Rua 19 atingiram o seu ponto culminante e que tantos tratos de polé causou a muitas cabeças menos (ou até mais) esclarecidas. Finalmente o túnel ficou inteiramente cavado sob a linha férrea, com o que poderá considerar-se terminada uma primeira fase. De ora em diante os trabalhos tenderão a deixar de estar à vista daqueles que neles têm tido um espectáculo gratuito para ocupar as horas vagas ou de «malandragem».

COMEMORAÇÕES DO 1.º DE DEZEMBRO

No último sábado realizou-se no Aeródromo de Paramos a festa aeronáutica da Mocidade Portuguesa a nível nacional.

Cerca de cinco dezenas de filiados receberam as suas asas de paraquedistas, pilotos de planadores e pilotos de avião. Entre eles seis gentis senhorinhas.

Presidiu à cerimónia o Governador Civil de Aveiro, Dr. Vale Guimarães, e encontravam-se ainda presentes o Presidente da Câmara Municipal de Espinho, o Director Geral da Aeronáutica Civil, Comandante Vital Afonso, o Presidente da A.N.P. concelhia, Arq.º Jerónimo Reis, o Delegado Distrital da M.P., Dr. Fernando Marques, o Director Geral das Actividades Desportivas daquela organização, Tenente-coronel Lélío Ribeiro, o Presidente da Direcção do A.C.C.V., Arq.º Corte Real, instrutores dos homenageados e colegas do A.C.C.V.

O Delegado Distrital proferiu leve alocução, a que se seguiu a imposição das insígnias pelo Dr. Vale Guimarães, que no final foi galardoado como paraquedista honorário pelo Tenente-coronel Lélío Ribeiro.

Encerrou a sessão o Governador Civil de Aveiro, que se congratulou por ter sido o Aeródromo de Espinho escolhido para a manifestação aeronáutica da M.P., comemorativo do 1.º de Dezembro.

O Festival Aeronáutico que estava programado não se realizou, dada as restrições de gasolina existentes.

De manhã, pelas 10 horas, na Igreja Matriz, fora celebrada missa, pelo assistente Sub-regional, finda a qual foi deposta uma coroa em memória dos soldados mortos em combate, no monumento que os recorda.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Em viagem de recreio, seguiu há dias para o Rio de Janeiro, o nosso prezado assinante, sr. Domingos Pereira Bernardes, que é acompanhado de sua esposa.

ORNAMENTAÇÕES METÁLICAS

A iniciativa de alguns comerciantes das principais ruas da cidade levou-os a repetir este ano o que já constitui uma tradição no nosso meio: a ornamentação das artérias em que se inserem. Deste modo uma vez mais o centro comercial espinhense vai apresentar-nos um aspecto alegremente colorido, convidando a população a «investir» os tostões do décimo terceiro mês.

PELA POLÍCIA

No passado dia 26 foi detido António de Castro Serafim, morador em Paranhos, Porto, sob o qual impedia mandato de captura para cumprimento de pena em que havia sido condenado. Fora encontrado na Rua 62 dentro de um automóvel, no qual não fizera qualquer furto ou dano.

Em 28 foi apanhado, mais um condutor não habilitado com a necessária carta de condução de automóveis. Trata-se de Manuel José Baptista da Silva, da Estrada-Anta.

No mercado semanal realizado em 3, Delfina da Silva Lopes, da Rua Cândido dos Reis, 287-3.º-D-Porto, desmanchou-se na linguagem a tal ponto que acabou por ser presa e enviada a Tribunal onde sofreu a devida condenação.

Na Rua 8, José da Silva Fernandes estacionara o seu velocípede a motor 2-VNG-76-32. Quando pretendia regressar a sua casa em Fonte, Cerzedo, V. N. de Gaia, não o encontrou pelo que apresentou a devida queixa no dia 1.

JULGAMENTOS

Em 22 de Novembro foi julgada em Polícia Correccional Maria Assunção de Jesus, acusada de proferir palavras ofensivas da moral pública. A audiência foi secreta, tendo a ré sido condenada na pena de 15 dias de prisão, substituída por multa de 20\$00 diários, e em 5 dias de multa à mesma taxa, nas custas com imposto de justiça e procuradoria mínimos. Atendendo a que não era seu hábito usar linguagem semelhante à pela qual foi condenada, e ainda por nunca ter sido condenada em pena de prisão, a pena ficou suspensa por dois anos.

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS E FÚNEBRE FAMILIAR DE ESPINHO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Pelo presente convido os dignos consócios a reunirem em Assembleia Geral na sede desta Associação, sita na Rua 22-327, no dia 16 do corrente, pelas 10 horas, a fim de tratarem da seguinte

ORDEM DO DIA:

- 1.º — Aprovação do orçamento das despesas de Administração para 1974.
- 2.º — Eleição dos novos Corpos Gerentes para o ano de 1974.

Antes da ordem do dia e por um período de tempo limitado a 30 minutos, podem ser apresentados assuntos de interesse associativo, para serem tomados em consideração pela Direcção ou tratados em futuras assembleias gerais.

ATENÇÃO — Se no dia acima não estiver presente metade dos sócios, para o funcionamento da Assembleia ficam desde já avisados os srs. Associados de que a mesma Assembleia Geral, realizar-se-á no dia 23 do corrente, à mesma hora, reunindo então com qualquer número de sócios presentes, uma hora depois da marcada, deliberando com voto favorável de três quartos dos sócios presentes.

Espinho, 9 de Dezembro de 1973.

O Vice-Presidente da Assembleia Geral em exercício,

Lusitano Gil

FARMÁCIA DE SERVIÇO

HOJE E AMANHÃ — FARMÁCIA SANTOS — RUA 19 — TELEF. 920331.

CINEMAS

S. PEDRO

Hoje, sábado, 8 — *Amor e sofrimento*, com Maggie Smith e Timothy Bottoms — 18 anos.

Amanhã, domingo, 9 — *Os impostores*, com Bekim Fehmiu e Anna Moffo — 18 anos.

Terça-feira, 11 — *O homem que veio da noite*, com Sidney Chaplin e Noel Adam — 10 anos.

Quinta-feira, 13 — *Amar-se mal*, com Susan Scott e Gianni Macchia, — 18 anos.

CASAMENTOS

António da Rocha e Silva com Maria Dulce Martins, na Igreja desta cidade. António de Jesus Rodrigues Cacheira com Fernanda Soares Maganinho, na Igreja de Silvalde-Espinho.

Manuel Moreira Rodrigues com Maria Alice Rodrigues Marques, na Igreja de Paramos-Espinho.

José da Fonseca Maia com Judite Possacos da Silva Soares, na Igreja de Silvalde-Espinho.

NASCIMENTOS

Teresa Margarida, filha de Carlos Alberto de Oliveira Meireles e de Maria Isabel Bezerra de Barros.

Ana Luísa, filha de António José Ferreira Veiga de Macedo e de Etelvina Ferreira Alves Faustino Veiga de Macedo.

Isabel Maria, filha de Bernardino Nogueira Cardoso e de Maria Cidália Ferreira Vivas da Silva Cardoso.

Sérgio Manuel, filho de Francisco de Sá Queirós e de Ana Soares Ferreira.

FALECIMENTOS

JOSÉ RIBEIRO GRAÇA

Em 28 de Novembro, faleceu no Porto o sr. José Ribeiro Graça, casado com D. Elvira de Jesus Costa, pai do sr. José da Costa Graça e sogro de D. Jesofina Bastos Vieira Graça. O funeral realizou-se no dia imediato nesta cidade, na Igreja Matriz para o cemitério municipal.

JOÃO GONÇALVES FARIA

Agradecimento

A viúva e os irmãos de João Gonçalves Faria, vêm, por este único meio, manifestar a sua gratidão a todas as pessoas da sua amizade e relações que os acompanharam neste momento doloroso, incorporando-se no funeral ou assistindo à Missa do 7.º Dia, rezada em sufrágio do saudoso extinto.

SENHORA

de preferência professora, recebe casa particular em Espinho.

Telefone 921055



O máximo em qualidade!
Do melhor em apresentação!

O bom gosto e eficiência, são atributos do relógio "CAMY", a mais preciosa das jóias.

Está na hora de acertar: compre "CAMY"!

«O Bairro» é o sul da cidade, mesmo ali onde começa a «não cidade» HOJE foi lá e trouxe «histórias» — como as já escreveu Raul Brandão há muito tempo — Observaram-nos. É certo. E quando deixarem de se transcrever histórias que põem as estruturas, do meio por que vivemos, em causa? Quando, por exemplo, nos perguntarmos se a arma caridade é tão eficaz com quem atinge, como com a consciência de quem a usa?

Voltaremos lá, pois lá a gente fala abertamente da sua vida, com plena consciência de que, pelo menos, esse direito ninguém lho tira e de que as suas histórias para além do eventual passatempo ou mesmo sorriso de quem as lê, hão-de fazer pensar e actuar até um dia se verem libertados do autêntico cariz de «pecado original» que tem nascer-se no «Bairro».

NO "BAIRRO"

QUEIXUMES

Mulheres sentadas ao sol. Abordei-as, disse-lhes o que pretendia delas. Algo que pudesse chamar a atenção de todos nós para a sua situação, a sua vida de mar. Muitos as acusam de passar o dia sentadas sem fazer nada. Procurei saber qual a razão do seu comportamento, recendo até ser mal recebida.

— Ó minha senhora, a gente que há-de fazer? Quando arrumamos a nossa casinha e arranjamos a nossa vidinha vimo-nos sentar um bocadinho. Nós não vamos para o cabeleireiro, não vamos para a praia de banhos, não vamos para os cafés dar à língua, temos de ir para algum lado. Eles outro dia puseram na «Defesa de Espinho» isso, mas eles haviam de vir cá ver era a nossa pobreza.

Junto do povo, do nosso povo, há um nunca acabar de coisas interessantes para ouvir contar. Ouçamos pois esse povo:

Que lhe hei-de eu contar que o meu marido morreu no mar, onde pescou até morrer?

— Ó minha senhora que quer que eu lhe conte? Que o meu marido morreu no mar onde pescou até morrer? Morreu lá há oito anos! Este que aqui está ao meu lado também já não pesca coitadinho, está paralítico. Escusa de falar com ele que ele não sabe dizer nada.

Na verdade da boca do velho (?) pescador apenas saíam uns ruídos ininteligíveis. E a mulher que falava continuou: — «O barco dele foi ao fundo, ele foi também com o barco, assustou-se e ficou assim. Olhe um pobre de Cristo que para aqui está.

Os homens hoje estão quase todos para Matosinhos, se eles cá estivessem já lhe podiam contar muitas coisas. Mas nós somos umas analfabetas, não sabemos dizer nada. Olhe somos peixeiras que nem sabemos ler...

28 anos que andou no mar e está a receber 200 mil réis por mês...

Uma mulher vestida de negro, com a perna doente diz-me:

— Olhe ando assim a trabalhar nestas condições e tenho o homem doentinho lá na caminha sem saúdinha. 28 anos que andou no mar e está a receber 200 mil réis por mês. É isso minha rica senhora, a minha vida é essa.

— Ó mulher — interrompe-a outra do lado — conta a vida da Ti Maria Gallega!...

— Calai-vos gente — diz uma outra — que agora vou eu contar a minha vida.

A nossa vida dava um romance...

— Ó minha senhora o meu homem morreu no mar, deixou-me seis filhos e nunca recebi um tostão de abono. Tenho sido uma amargurada para trabalhar para lhes dar sopa. A nossa vida dava um romance... Aproximava-se entretanto uma outra, e logo uma das do grupo lhe gritou:

— Ah! Ó senhora Ti Irene, não venha para aqui que não há nada para você. Não é nada com você. Xau, xauzinho!

Aproveitando a intervenção, logo, a da perna doente, começou a falar:

— O meu homem andou 28 anos no mar e encontra-se inválido, está ali na cama se a senhora o quiser ver, e tem 47 anos. Eu estou a receber 200 mil réis por mês, agora, porque antes de Janeiro eram só 100. Tenho de andar eu a trabalhar sem poder — e mostra a perna ulcerada — para a ajuda do sustento dele. Nunca teve sorte... Já escrevi para a Casa dos Pescadores, para a Junta Central; já escrevi para o Presidente, o Dr. Marcello Caetano, um bilhete registado de recepção e tudo e estou agora a ver se ele tem outra reforma.

Ao fim de vinte e um anos o bairro era nosso: já lá vão 27 e...

— Isto foi feito para sinistrados, e para ser bem orientado resolveram entregar isto à casa dos pescadores, mas isto não era dos pescadores. Mandaram-nos para aqui. Nós pagávamos 40 mil réis de renda e no fim de vinte anos era nosso! Já lá vão 27 e... que é que eles fizeram? Chegaram até a dividir estas casas a meio — Em vez de render 40 já rendiam 80 — Mas durante a inauguração da escola, veio aí o Sr. Ministro e parece que lhe zoolo qualquer coisa e viu uma ou duas casas. «Não isto não dá mais» — disse ele. Nalgumas casas estavam a dormir famílias de 6 e 7 pessoas no mesmo quarto. — Há tanto tempo que foi construído e ainda não se pregou um prego! — Isto não é dos pescadores...! Botaram-lhe o nome dos pescadores mas isto é sinistrado... é o bairro sinistrado e botaram-lhe o nome de Bairro dos Pescadores! Para um quem não for pescador aqui há trabalho, para um varredor, para este e para aquele; mas para um pescador não há.

— O sr. onde é que trabalha?
— Trabalhei 27 anos no mar.
— E agora está reformado?
— Não, depois da doença... já me sentia doente... pensei vir trabalhar, para terra; trabalhei ali na fábrica. Fiquei então a ganhar 44\$00. Pedi direitos a alguém sobre os 27 anos de mar; ninguém me deu tostão...

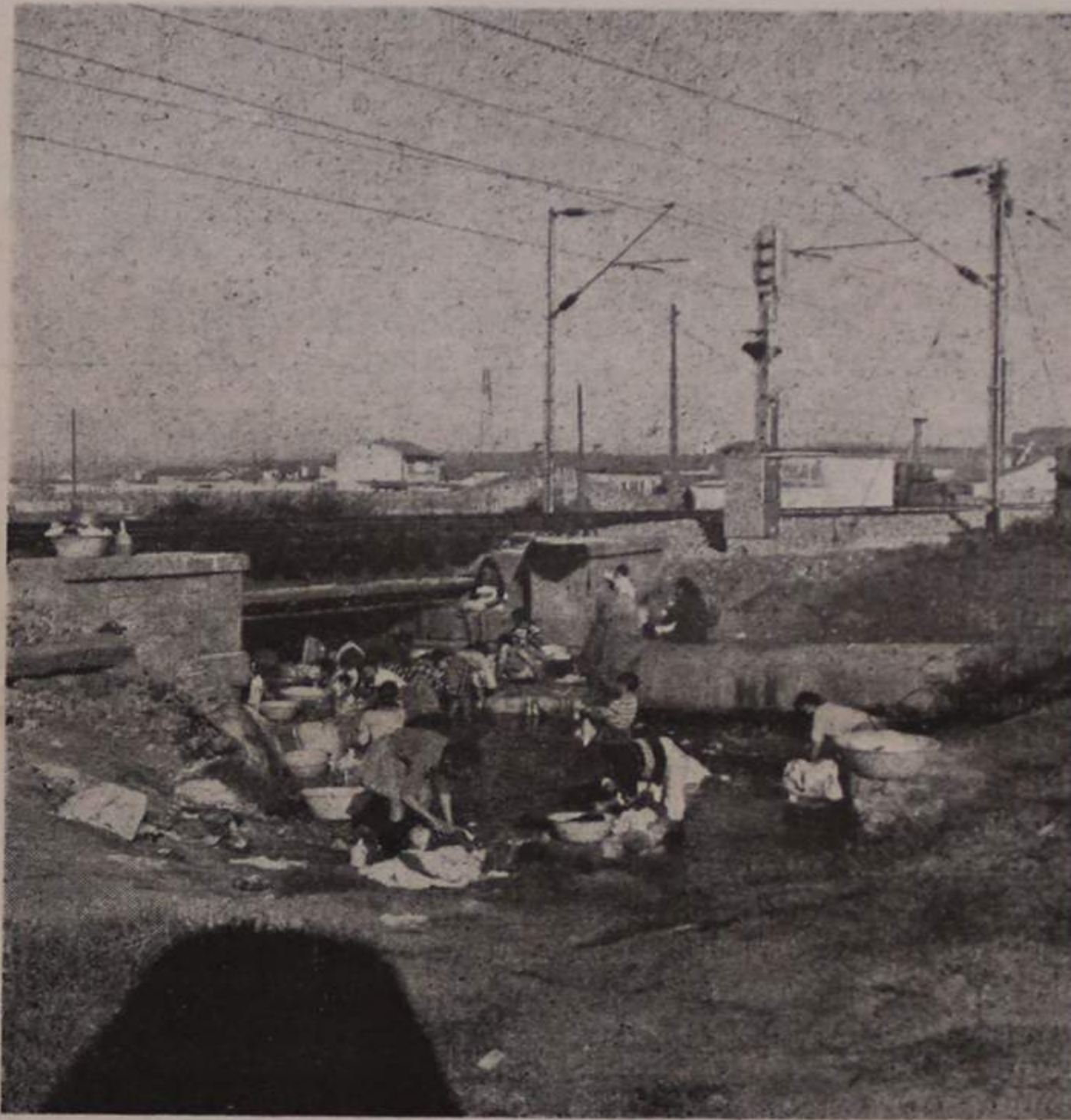
Então quando fui para trabalhar, para uma fábrica, adoeci passados tempos com uma doença pulmonar.

É, e os nossos homens «morreu» Estafados...

Uma mulher que fazia malha falou: — É, e os nossos homens «morreu» estafados, tuberculosos dos pulmões, no mar, e nunca «recebeu» um tostãozinho. Deixou-me ficar com seis filhos e a casa; se não fosse agora as mais velhas auxiliar-me para o aluguer eu ia fora das portas.

— Ó mulher — diz uma do lado — não barregues tanto.

— Eu não estou a barregar. — E continuou a desfilar o seu rosário de tristezas...



FOSSE ESTA FOTOGRAFIA A CORES E SERIA VERMELHA A ÁGUA POLUÍDA ONDE LAVA ESTA "GENTE DOS QUEIXUMES"

ISTO SOB O OLHAR DESDENHOSO DOS FIOS DO PROGRESSO.

E EXISTE NO BAIRRO UM LAVADOURO PÚBLICO QUE NÃO FUNCIONA HÁ ANOS.

Empenho ao sábado e tiro à segunda ou à terça

— Ó minha senhora — diz uma mulher vestida de negro remendando umas calças — eu tenho tudo no penhorista. Vou-lhe contar a minha situação. E as outras que não podiam estar um pouco caladas gritaram quase em uníssono:

— Anda lá, fala que é para eles ouvir!

E a outra continuando: — ...tenho tudo empenhado. Empenho ao Sábado e tiro à Segunda e à Terça. Vou empenhar para os meus filhos não morrerem de fome. Chegamos à Segunda ou à Terça e vamos com as férias deles tirar as roupas para eles «vestir». Se não paga os juros do penhorista ele vende-nos tudo!... Tenho a minha renda toda por pagar. Se ao fim do ano não ajeitar o dinheiro, viúva com cinco filhos, vou para a rua, se ninguém me botar a mão.

Contra a lei?!

— O meu pai andou 21 anos a marinha; 21 anos ao serviço do Estado! Não deixou nem um tostão à minha mãe. Eu fui um dia ver se arranjava a reforma à criatura e o homem que lá estava disse que era só para as da lavoira; a minha mãe nunca andou na lavoira e ele disse que não arranjava nada pois era contra a lei...

...Ela também é doente, e está a ganhar 9 mil réis por dia...

— Cala-te aí — disse uma que estava sempre a falar — deixa-me contar uma desgraça. A Silvina — disse olhando para mim, como se eu conhecesse a pessoa em causa — que tem o homem entrevado, o pai é cego com noventa anos, e ela tam-

bém é doente dos pulmões, está a ganhar 9\$00 por dia pela Caixa, tem essas três pessoas doentes e sabes o que a senhora da Câmara lhe disse? Que ela precisava de ser presa. E ela começou a chorar e perguntou: — «Porquê minha senhora?» E a outra respondeu: — «Então você é doente dos pulmões e anda a vender?» E a Silvina foi assim: — «Eu venho uma vez por mês vender, que é quando eu estou a morrer à fome, quando eu não tenho nem caldo para dar aos meus doentes, nem para mim, e sou obrigado a pôr a canastra à cabeça para ganhar 7 ou 8 mil réis porque já estou há dois dias sem comer. Se não for às vezes a caridade alheia trazer-me um bocadinho de caldo ou morro dentro das portas...

Com 80 anos tenho que pôr a canastra à cabeça...

— Ó mulher — disse uma mulher de oitenta anos — eu fui à Câmara e ela

PROPIEDADES
«MEDIADOR NA COMPRA — VENDA»

GENTIL GOMES DA COSTA

Rua Fernandes Tomás, 664 — 1.º Dto.
Telefones 380834 — 311991 — 381032 — PORTO

RESIDÊNCIA
1.ª CLASSE
* * * *

GIRASSOL

RUA SÁ DA BANDEIRA, 133
TEL. 21891/2/3 — PORTO-PORTUGAL

Todos os quartos com banho
Todas las habitaciones con baño
Toutes les chambres avec salle de bain
Every room with bath

RESTAURANTE
TELEFONE 27393
MARISCOS • PRATOS REGIONAIS
BACALHAU E TRIPAS À MODA DO PORTO
TODOS OS DIAS • ÀS 5as e DOMINGOS
FEIJOADA À BRASILEIRA

Livraria - Papelaria ACADÉMICA

Artigos Escolares-Escritório
e Posters

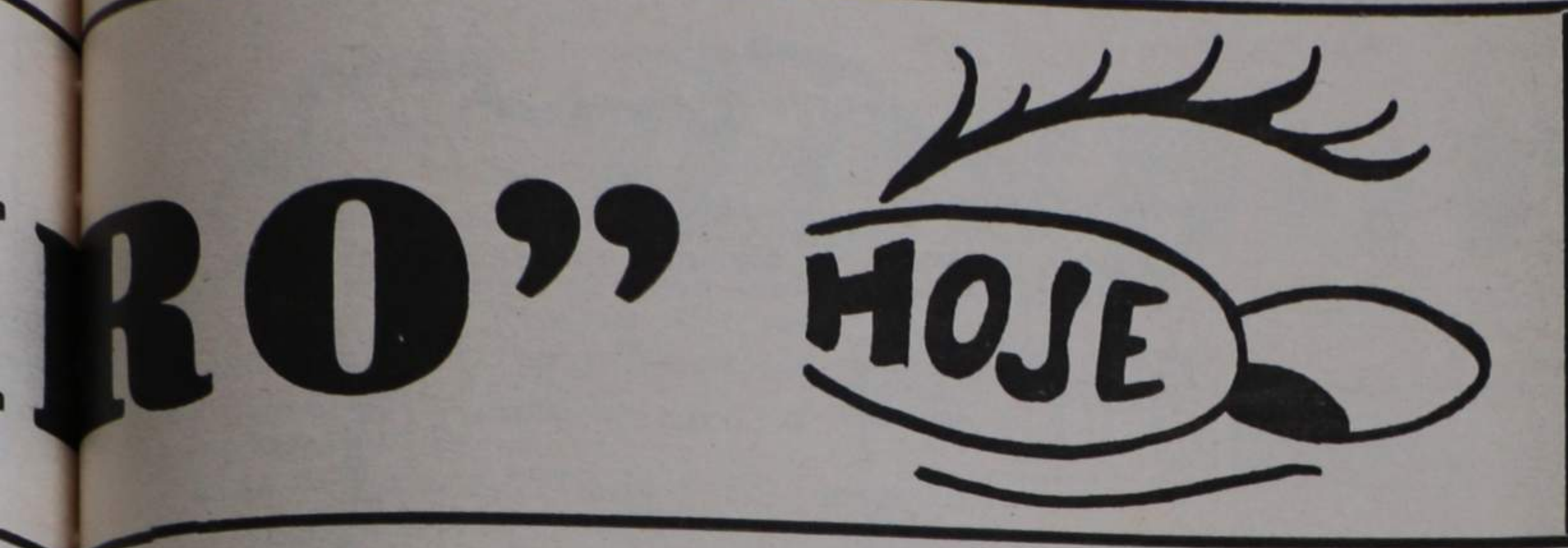
Rua 31 n.º 729 ESPINHO

Pinto de Matos

Médico Especialista, ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausanne e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos ossos e Articulações.

Rua 19 n.º 364-1.º - Tel. 921218
ESPINHO



RO" ESCOLA

Quem não conhece, quanto mais não seja por via oral, as precariedades de condições materiais, a insalubridade física e mental da gente do nosso bairro piscatório?

De que modo tudo isto se reflecte no desenvolvimento escolar, social e até familiar das crianças, foi o que procuramos saber, indo lá.

Outro problema nos afligia; terão as professoras justificação para a pergunta que tantas vezes fazem a si mesmas? Pergunta essa que se traduz num medo de enfrentar escolas com turmas de «vareiros», atrasados mentais ou indivíduos sujeitos a toda a gama de misérias de que elas próprias não são responsáveis. Mas estarão elas completamente ilibadas de responsabilidades?

Fomos à escola. Entramos. No recreio rapazes e raparigas jogavam a bola juntos. Aguerriados, puxando cada qual a brasa para a sua sardinha, como se costuma dizer: O jogo, entre o «Espinho» (valente) e o «União de Coimbra», estava animadíssimo...

Espantada por tão franca camaradagem entre sexos opostos, num meio que todos dizem horrível, indaguei:

— Ouçam lá! Vocês podem jogar a bola juntos aqui?!

— Nós podemos porque somos da 5.ª classe e temos aulas juntos, mas os outros rapazes não podem brincar com as raparigas das outras classes.

— Não podem? Porquê?!

— Porque as professoras não deixam.

— Ah, pensei, que pena o mal ser geral!...

— Onde posso encontrar as vossas professoras?

— Estão a dar o lanche aos alunos das classes delas.

— Efectivamente lá estavam a tomar conta dos miúdos, berrando-lhes se paravam a falar um pouco com o vizinho do

lado. No fim da refeição dirigi-me a elas e a conversa começou.

Há quanto tempo existe a cantina?

— Há algum tempo já. No ano passado havia uma refeição de sopa e pão, mas achámos melhor dar-lhes leite, pão e fruta. Além disso eles também preferem assim...

— Acham que a cantina favorece de algum modo as crianças?

— Olhe, eu acho que os vareiros são como os ciganos; quanto mais se lhes dá pior nos tratam. Calcule que no ano passado quando começou a cantina os bons dias que eles me davam eram assim: «Minha senhora, hoje há pão com fiambre! Hoje vamos comer pêssegos!» «Eu às vezes até lhes dizia: «Sumida seja a cantina!» Pois não são maneiras de se cumprimentar as professoras. Quem conseguir entender que entenda. Fica sem comentários.

Passamos pois à pergunta seguinte: — Quais as dificuldades que encontram frente a crianças deste meio?

— São horrivelmente insubordinadas. Chegam mesmo a insultar a família uns dos outros dentro da própria sala.

— Mas esta professora é o que se pode chamar uma senhora corajosa que leva a filha para a escola sem medo da influência que sobre ela possam ter essas outras crianças «horrivelmente insubordinadas». Bravo...

Passamos a outra professora.

— O que se passa concretamente quanto à aprendizagem das crianças?

— Aprendem muito mal. Algumas saem mesmo da escola sem terem concluído a 4.ª classe.

— A que se deve isso?

— Quanto a mim ao alcoolismo dos pais, à falta de assistência capaz à criança e à família e mesmo ao grande desinteresse por parte dos pais quanto aos assuntos escolares.

Mesmo quando eu trabalhava no mar, muitas vezes me deitava sem comer...

— «Eu minha senhora, fui marítimo durante 44 anos. Tive onze filhos. Vivo com a minha reforma, se é que a isso se chama viver... Tenho 250 mil réis por mês, pago 135 de aluguer. Como pode um homem viver, agora que não posso trabalhar, pois tenho uma rótula escangalhada e ando agarrado às muletas. Salvei há tempos um rapaz que agora vive bem e que quando passa por mim volta o rosto com vergonha. Não me sobra sequer dinheiro para um cigarrinho.

— E concluiu num tom amargo: — É muito triste a vida do pobre pescador...

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO HOMEM

Passa na próxima segunda-feira, dia 10 de Dezembro, o 25.º aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem.

A assinalar tal facto, transcrevemos o preâmbulo da referida Declaração:

«A Assembleia Geral proclama:

A presente Declaração Universal dos Direitos do Homem como ideal comum a atingir por todos os povos e todas as nações, a fim de que todos os indivíduos e todos os órgãos da sociedade, tendo constantemente no espírito esta Declaração, se esforcem, pelo ensino e pela educação, por desenvolver o respeito por estes direitos e liberdades e assegurar por medidas progressivas de ordem nacional e internacional, o reconhecimento e a aplicação universais e efectivas, tanto entre as populações dos Estados-membros como entre as dos territórios colocados sob a sua jurisdição.»

...Mas, não terão também as professoras uma parte da responsabilidade?

Uma mãe: Eu mando-o sempre à escola, mas como não sei ler não o posso ensinar. Um dia a professora mandou-me chamar e disse para eu o levar ao médico mas nem me disse se ele ia bem ou se ia mal.

— O seu filho é doente?
— Desde que nasceu que foi sempre muito fraquinho.

— Quando a senhora andava grávida dele, descansava bastante ou pelo contrário teve que trabalhar até ele nascer?

— Tive que trabalhar. Tenho mais filhos e o que o meu marido ganha não chega. Trabalhava 12 horas por dia fora de casa, fora o trabalho que tinha de fazer quando chegava a casa.

— E quem ficava com as outras crianças?

— Olhe ficavam por aí, sabe-se lá por onde.

...Mães que não sabem ler, crianças que andam perdidas, professoras que batem umas porque muito naturalmente não conseguem fazê-las obedecer de outro modo, outras por uma terrível falta de imaginação e de tacto.

Porque não o ensino pré-primário para estas crianças? Necessário ou não? Ouçam a opinião das professoras.

Fala em primeiro lugar uma professora da 1.ª classe.

— O ensino pré-primário era muito necessário, pelo menos ajudava a mantê-los presos, a não virem para aqui partir os vidros da escola. Por causa disso, no outro dia, até discutimos entre nós pagarmos a um polícia, do nosso próprio bolso, para exercer aqui vigilância.

Mas o ensino pré-primário somente como prisão para os garotos?

Outra professora: — Eu acho que devia haver aqui não só ensino pré-primário como também escolas especiais para crianças diminuídas mentais. Há crianças na 1.ª classe com 12-13 anos que naturalmente prejudicam o aproveitamento das que têm sete. Deveria ainda haver um local, uma creche por exemplo, onde as crianças pudessem brincar durante o dia, onde lhes fosse dada a educação moral e cívica de que tanto precisam, e onde não teriam que pagar evidentemente.

— Então o centro de assistência que existe no bairro não é para isso?

— O centro de assistência de que fala pertence ao Ministério da Marinha.

As crianças pagam para ir para lá mas as do bairro só lá podem andar até à idade de ir para a escola. Dão preferência a crianças de fora que passam lá todo o ano. Somente aquelas que têm pais, vão de férias.

A uma mãe: — O seu filho antes de ir para a escola andou no centro de assistência?

— Não, porque eu não podia pagar 30\$00 por mês para ele lá estar. O meu homem ganha no Verão, mas esse dinheiro temos que tirar para pagar as dívidas que fizemos no Inverno.

— E se fosse de graça a senhora mandava-o para lá?

— Mandava sim. Era melhor do que ele andar por aí sem se saber por onde.

...Porque é que o centro de assistência dentro do próprio bairro dos pescadores não é sobretudo para os seus filhos?...

Ainda a professora: — Realmente é algo que não se compreende dadas as necessidades que têm estas crianças daqui. É notória a diferença de educação, linguagem e até facilidades de aprendizagem entre as crianças do centro e as que andam por aí ao abandono!

— Para suprir um pouco essa falta, a senhora tem muitos contactos com a família da criança e com esta fora da escola.

— Sinceramente não. Já me basta aturá-los na escola, dentro das salas de aula e na cantina.

...Bela perspectiva de um ensino escolar a crianças quase sempre votadas à sua sorte.

— Têm alunos que andam na escola e trabalham ao mesmo tempo? Como encaram essa dupla faceta do aluno?

Uma professora da 4.ª classe: — Sim tenho um aluno nessas condições.

Bem eu tento conciliar o melhor possível o duplo trabalho desse aluno. Mas nem sempre é fácil. Um aluno nessas condições nem sempre tem muito tempo para estudar, mas a verdade é que lá em casa já não podem passar sem o que ele ganha, já que o pai é doente estando por isso impossibilitado de trabalhar há algum tempo. O que eu acho é que as fábricas não deviam aceitar crianças na idade escolar. Mas para isso a assistência à criança e à família deveria ser grande.

Até quando esta situação? Quando poderão decidir estas crianças o seu futuro?

ELABORADO POR:

ADRIANO CARDOSO
ESTEFÂNIA BRANDÃO
EUGÉNIA LOUREIRO
JORGE CATARINO
MANUELA PAULINO

Dr. José Manuel Gomes de Almeida

Clínica Médica e Cirúrgica
RUA 19, 364-1.º - ESPINHO
Consultas marcadas pelo tel. 921218

CASA DE SAÚDE DE ESPINHO

Reabriu para internamento em Cirurgia, Partos e Medicina, estando ao dispor de todos os Clínicos

J. Pinheiro de Moraes Médico

Clinica Geral—Diagnósticos
Consultas com hora marcada
Rua 20 n.º 390 — Tel. 920452

Dr.ª Emília Pedrosa Santiago

Doenças de Senhoras
Largo da Graciosa, 41-1.º
Telef. 921891
ESPINHO
Consultas — Dias úteis das 16 às 19 horas

Dr. Ferreira de Campos

Advogado
Telefone 920805 Rua 11-877
ESPINHO

Dr. Lima Santiago

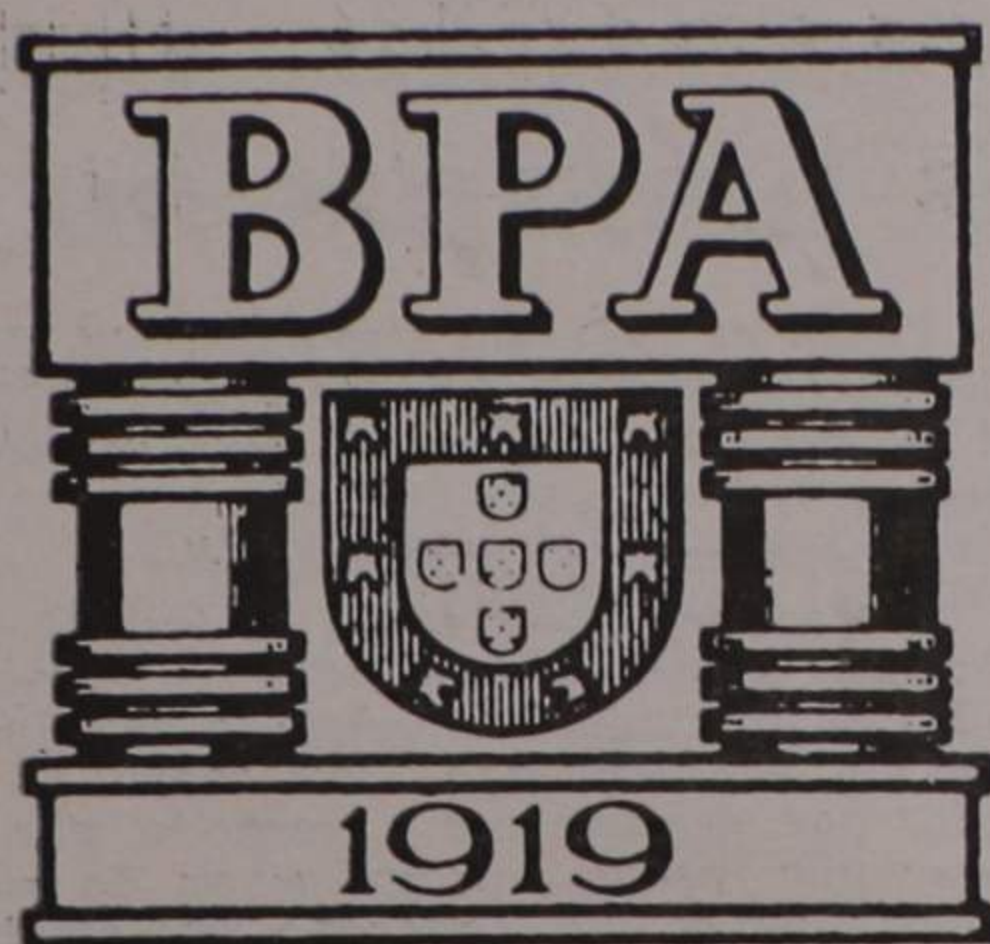
ADVOGADO
Largo da Graciosa, 41-1.º
Telef. 921891
ESPINHO

José Oliveira

Solicitador encartado
ESCRITÓRIO:
Rua 19-401-1.º — Tels. 920093
920959 P.F.
RESIDÊNCIA:
Rua 9-868 — Tel. 920770

José Luís F. Barbosa

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças dos ossos e Articulações
Consulta todas as 3.ªs feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do Dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689, p. f. marcar consulta.



APOIO FIRME AO TRABALHO NACIONAL



*em qualquer parte
onde você esteja
nós estamos consigo*

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO



ÀS RAPARIGAS DOS 16 AOS 25 ANOS!

Se você gosta de trabalhos manuais e tem gosto pela perfeição das coisas que executa, tem agora a grande oportunidade da sua promoção pessoal.

A CETAP vai iniciar cursos para trabalhos de serralharia para formação feminina, trabalhos delicados e de precisão.

Inscriva-se!

Durante os dois meses de treino ganhará 60\$00/dia. Logo após estes dois meses o ordenado será 80\$00/dia, e depois... depois será você quem ditará a meta final.

A inscrição é limitada.

CETAP CENTRO TÉCNICO DE APLICAÇÃO DE PLÁSTICOS DE ANTÓNIO MATOS

ANTA — ESPINHO

TEL. 921226

LUGAR DE FUTURO

em EMPRESA DE FUTURO

- Seja qual for a sua idade;
- Seja qual for a sua profissão;
- Seja qual for o seu estado civil;
- Seja qual for a sua residência;
- DESDE que esteja **muito bem** relacionado/a na localidade onde vive;
- Disponha de 2 a 3 horas diárias (ou menos!)
- Goste de contactos humanos; e
- A sua vontade, proveniente duma necessidade (espiritual ou monetária) seja real.

VENHA ATÉ NÓS — Equipa jovem e dinâmica — para **PRESTARMOS UM SERVIÇO AO NOSSO SEMELHANTE.**

Carta manuscrita c/ idade, profissão, estado civil, residência e outros elementos de interesse a este Jornal ao n.º 32

VENDE-SE

BAIRRO de cinco moradias com 500 m² de quintal, em Sales - Silvalde, denominado «Bairro de Chaço». Informa pelo telefone 921044 das 9 às 13 horas

VENDE-SE — Prédios

DE — António Moreira da Costa
na Rua 26 n.º 928

Aceitam-se propostas:

Maria do Carmo Moreira da Costa
na Rua 26 n.º 928 ESPINHO

OFERECE-SE

Empregado de Balcão com muita prática para qualquer ramo c/ carta de condução de ligeiros, carta à redacção n.º 31

Mobília de quarto

**COMPLETA COM 80 ANOS
OLHO DE PERDIZ**

Falar com Manuel Vieira
Rua 19 n.º 401 Tel. 920093

PASSA-SE

Gervejaria e Mercearia Pérola
DE — Manuel Moreira Natário —
Filial — S. Palo de Oleiros

C/ licença até à 1 hora da manhã
Boa clientela — Renda mensal 630\$00
Por motivo de não poder estar à frente do negócio.

Aluga-se

APARTAMENTO MOBILADO

na Rua 28 n.º 190 ESPINHO
Informa pelo telefone 967775

MÁRMORES E GRANITOS

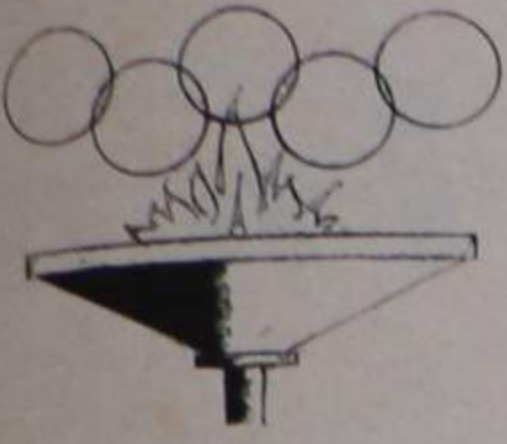
MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES
de

VITORINO LOPES DA CRUZ

TELEF. 920565

ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7 N.º 561



desporto

ORIENTAÇÃO DE
ROLANDO DE SOUSA

**FERVOR CLUBISTA, NO JANTAR DE
CONFRATERNIZAÇÃO DOS
SIMPATIZANTES DO C. F.
'OS BELENENSES', PASSO INICIAL
PARA A CASA DO BELENENSES,
EM ESPINHO.**

No Salão Nobre da Piscina Municipal, estiveram em confraternização, no derradeiro sábado, cerca de 150 convivas, num jantar das hostes simpaticantes do glorioso C. F. «Os Belenenses», levado a efeito pela «Tertúlia» do Clube da Cruz de Cristo nesta Cidade.

Jornada de vero e arreigado afecto clubista, cuja finalidade principal era marcar o primeiro passo da iniciativa de criar cá a Casa de «Os Belenenses» do Distrito de Aveiro, constituída, indistintamente, uma bela festa de convivência desportiva, uma demonstração de solidariedade «azul», em torno da colectividade, como dos fortes propósitos que os animam, no sentido de se erguer, cá no norte, um lar belenense, ponto de apoio, dinamização e projecção, de tudo quanto se relaciona com o Belenenses, através de um programa sócio-cultural e desportivo que está em mente.

Figuras conceituadas na mesa de honra, presidida pelo Dr. Vale Guimarães, Governador Civil do Distrito e, na circunstância, antigo e laureado presidente da Direcção do Clube, que estava ladeado pelo Dr. Nunes dos Santos, Chefe da Edilidade e Major Batista da Silva, actual Presidente do elenco dirigente dos «azuis de Belém» destacando-se ainda a presença do Sr. Manuel Violas, Vice-Presidente do Município, Tenente Amílcar Freitas, Comandante da P.S.P., Arq.º Jerónimo Reis, da A.N.P., Virgílio Lacerda, pela Comissão Municipal de Turismo, José de Oliveira, da Comissão Organizadora e representantes do Sp. de Espinho, Académica de Espinho, C. Académico de Espinho, G. D. Corfi/Cotesi, B. V. de Espinho e Espinhenses, Aero-Clube da Costa Verde e Junta da Freguesia de Espinho.

Figuravam ainda vultos belenenses, tais como Agostinho Caroles, Luís Lagrira, Mário Coelho, (actuais dirigentes) José Mourinho (atleta), Artur Quaresma, (antigo futebolista) Manuel Ramos e Mota da Silva (grandes belenenses de sempre, do Porto e Almada) e o Dr. Silva Rocha (prestigioso e categorizado médico do clube e figura grada do desporto lusitano), e muitos adeptos espinhenses e norte-nhos do Clube do Restelo.

Como fundo à mesa de honra, as bandeiras de Portugal, de Espinho e do Belenenses, acompanhadas pelas dos Clubes desportivos da nossa cidade e, frontalmente àquele, um monumental e artístico bolo, com o distintivo da colectividade azul.

O repasto decorreu num clima de muita animação que atingiu o auge quando se sor-teou uma bola oferecida pelo Major Batista da Silva, e autografada pelos jogadores «azuis», tendo cabido aquela ao Sr. José Martins, que a recebeu das mãos do Dr. Vale Guimarães.

Aos brindes, usaram da palavra o Sr. José Oliveira, em nome da Comissão Organizadora, para justificar aquela reunião, distribuiu lembranças da «Tertúlia» ao Clube, a equipa de futebol, a Scopellin, ao Dr. Silva Rocha, a Mourinho, a Romero Serpa, Artur Quaresma, fazer a evocação de factos e nomes da vida dos «azuis», agradecer a presença das pessoas gradas e imprensas, terminando pela afirmação dos propósitos da criação da «Casa do Belenenses», no intuito de comungarem com os ideais da colectividade; o Sr. Manuel Ramos, ilustre jornalista, e belenense da «veia guarda», um dos obreiros da antiga «Tertúlia Belenense» no Porto, que destacou as dificuldades a vencer para levar avante a iniciativa; o Dr. Gomes de Almeida, em nome das colectividades desportivas locais, que, em face de uma sugestão, pôs a equipa do Sp. de Espinho à disposição para um encontro com o Belenenses.

Falou depois, o Sr. Major Batista da Silva, com vibração, entusiasmo e contentamento, ante aquela jornada de fervor clubista; disse do seu orguio em ser presidente; enalteceu vultos do Clube, com destaque especial para os Drs. Vale Guimarães e Silva Rocha, a quem chamou de «instituição»; frisou o valioso apoio dos seus colegas de direcção; apontou o exemplo de Mourinho; afirmou que o Belenenses viria jogar com o Sp. de Espinho, fazendo votos para que tal aconteça já com os espinhenses na 1.ª divisão; destacou a iniciativa da criação da Casa do Belenenses no Distrito de Aveiro, prometendo o mais firme apoio; ofereceu, em nome do seu Clube, uma bandeira para a Casa do Belenenses.

Seguiu-se o Dr. Nunes dos Santos, Presidente do Município que, sobretudo, prometeu a sua melhor colaboração e da Câmara, à iniciativa que os belenenses querem erguer em Espinho, pois tudo quanto vise, de qualquer forma, o engrandecer desta terra, tem o seu apoio.

Depois, o Dr. Nunes dos Santos fez a entrega ao Clube do Restelo, na pessoa do Major Baptista da Silva, da medalha da Cidade de Espinho e de um galhardete com as insígnias da cidade.

Por último, usou da palavra o Dr. Vale

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Tirsense, 2 — Espinho, 0

TIRSENSE — Pedro; Carlos António, Cristóvão, Fonseca e Delfim; Ave-lino, Carvalho e Silva Rocha (Jó); João da Rocha, Manuel e Aparonga.

ESPINHO — Luz; Ribeirinho, Simplicio, Gonçalves e Gabriel; Acácio, Ferreira da Costa e João Carlos; Augusto, Telé e Malagueta (Júlio).

Árbitro — António Espanhol, de Leiria.

Cenário: o habitual. Casa cheia. O Espinho é cartaz.

Para muitos dos apaniguados espinhenses o domingo passado foi de desânimo. Esperavam mais da sua equipa. Para muitos o Espinho terá sempre que ganhar. Possui a melhor equipa da II Divisão e por isso tem obrigação de ganhar sempre. Seja qual for o seu adversário. Lá que o Espinho deve ter o melhor lote de jogadores do Nacional da II Divisão (Zona Norte) isso parece-nos provado, mas daí até ganhar todos os desafios e realizar sempre boas exibições vai uma grande distância. Quando é que se convencem que os atletas não são robots? Além disso deve mos acrescentar que, em nossa opinião, o Sporting realizou contra o Tirsense o seu melhor jogo fora de casa, pese embora alguns dos seus jogadores não terem estado à altura de anteriores exibições. Queremos referir-nos especial ao trio do meio-campo (Acácio, Ferreira da Costa e João Carlos). Estamos em crer que se o juiz de linha do lado do peão não tem anulado aquele golo a Telé, que nos pareceu perfeitamente legal, o resultado e a exibição teriam, sido completamente diferentes. Logo a seguir à anulação deste golo, o Tirsense abre o activo por intermédio de Aparonga na converção de um livre directo, de ângulo muito difícil, com culpas para a defesa espinhense. Mais dos defesas do que propriamente do guarda-redes. Este devia estar a contar com o centro e não com um pontapé directo à baliza. Julgamos que, sabendo-se como é perigoso Aparonga na marcação dos livres, a equipa devia ter feito barreira de três ou quatro homens. A partir deste golo o Tirsense jamais abandonou a sua extrema defesa deixando lá na frente apenas Manuel. Retenções de bola propostas, demoras nas reposições de bola em jogo e outras artimanhas próprias de uma equipa que teme o seu adversário. Apesar disso o Espinho esteve sempre (quase sempre) postado no meio campo Tirsense onde criou situações aflitivas para os donos da casa. Ora por Malagueta com arranca-das perigosíssimas por entre a defensiva adversária, sendo quase sempre travado em falta, uma das quais o «arrumaria» para o resto do jogo, ora por Augusto que, muito pujante, ultrapassou várias vezes o defesa que o vi-

giava e lançou o pânico no antagónista. Porém deste domínio, deste assédio, nada resultaria para o Sp. de Espinho. Havia de ser ainda, Aparonga que contra a corrente do jogo elevaria o marcador para 2-0 em canto directo, com culpas para Luz, em tarde manifestamente infeliz. A partir daqui o Espinho caiu um pouco. O Tirsense parecia senhor do jogo e do resultado. Ganhava os ressaltos quase todos. Sintoma duma equipa muito moralizada com o resultado alcançado e que por certo não julgaria alcançar com tamanha felicidade.

No final vitória do Tirsense que assim se vê a um ponto dos «leaders» Espinho e Varzim.

GINÁSTICA

A Secção de Ginástica da A.A.E. rejubilou com a notícia que recebeu nos primeiros dias do mês de Novembro.

A Direcção Geral da Juventude e Desportos informá-vos de que podíamos dispor de alguns dos aparelhos de ginástica que se encontram no Pavilhão Uiversitário de Coimbra e que há longo tempo não eram utilizados.

Pois, é verdade! Esses tão cobiçados — e justamente a aparelhos que a A.A.E. já há muito tempo vinha pedindo, que lhes fossem entregues para assim lhes dar a devida utilidade, dentro dos esforços de «gigante» que tem dispendido em prole da Ginástica de Competição.

Os aparelhos são os seguintes:

- Umas Paralelas (homens);
- Um Cavallo de Arções;
- Um Par de Argolas.

A A.A.E. vem por este meio agradecer muito francamente à Direcção Geral da Juventude e Desportos que com esta dávida muito ajuda as suas actividades gímnicas, e ao mesmo tempo, dar a boa nova que agrada muito a todos aqueles que se interessam pelo desenvolvimento da Ginástica Desportiva.

CARLOS ROSAS

finalizou abraçando todos os belenenses, na pessoa do Dr. Silva Rocha.

E a simpática e entusiástica festa Belenense chegou ao fim, depois de quatro horas de vivência e confraternização, tal como se iniciou, isto é, debaixo do maior fervor clubista juncado de belos ideais desportivos e com a firme determinação de tornar realidade a Casa do Belenenses do Distrito de Aveiro, com sede em Espinho.

C. S.

Cartaz Desportivo RESULTADOS

VOLEIBOL

SENIORES

C.D.U.P., 3 — S. C. ESPINHO, 0

I. SAGRES, 1 — A. A. ESPINHO, 3

FEMININO

I. SAGRES, 3 — A. A. ESPINHO, 0

JUNIORES

C. CARV., 1 — S. C. ESPINHO, 3

S. C. E. — Padrão, Teixeira,

Resende, Azevedo, Rui Beto,

Mendes, Paula, Chico e Veiga.

JUVENIS

S. C. ESPINHO, 1 — N. ALV., 3

S. C. E. — António, Paulino,

Oliveira, Jorge, Fraga, Gomes,

Gonçalves, Cascais e Alcide.

Síntese: Vitória certa dos visitantes, embora os Espinhenses tenham sido um bom opositor oferecendo excelente réplica.

INFANTIS

A. A. S. MAM., 1 — A. A. ESP., 2

A. A. E. — Ricardo Maia, Leonel Costa, Alberto Ribeiro, Costa e Silva, Rui Paulino, Luís Veiga e Carlos Iglésias.

Síntese: Excelente vitória dos «miúdos» da A. A. E. que realizaram um excelente jogo. Disputa hoje a final contra o Esmoriz que deve ser um jogo muito equilibrado.

Síntese: Excelente vitória dos «miúdos» da A. A. E. que realizaram um excelente jogo. Disputa hoje a final contra o Esmoriz que deve ser um jogo muito equilibrado.

Síntese: Excelente vitória dos «miúdos» da A. A. E. que realizaram um excelente jogo. Disputa hoje a final contra o Esmoriz que deve ser um jogo muito equilibrado.

Síntese: Excelente vitória dos «miúdos» da A. A. E. que realizaram um excelente jogo. Disputa hoje a final contra o Esmoriz que deve ser um jogo muito equilibrado.

Síntese: Excelente vitória dos «miúdos» da A. A. E. que realizaram um excelente jogo. Disputa hoje a final contra o Esmoriz que deve ser um jogo muito equilibrado.

Síntese: Excelente vitória dos «miúdos» da A. A. E. que realizaram um excelente jogo. Disputa hoje a final contra o Esmoriz que deve ser um jogo muito equilibrado.

Síntese: Excelente vitória dos «miúdos» da A. A. E. que realizaram um excelente jogo. Disputa hoje a final contra o Esmoriz que deve ser um jogo muito equilibrado.

Síntese: Excelente vitória dos «miúdos» da A. A. E. que realizaram um excelente jogo. Disputa hoje a final contra o Esmoriz que deve ser um jogo muito equilibrado.

Síntese: Excelente vitória dos «miúdos» da A. A. E. que realizaram um excelente jogo. Disputa hoje a final contra o Esmoriz que deve ser um jogo muito equilibrado.

Síntese: Excelente vitória dos «miúdos» da A. A. E. que realizaram um excelente jogo. Disputa hoje a final contra o Esmoriz que deve ser um jogo muito equilibrado.

Síntese: Excelente vitória dos «miúdos» da A. A. E. que realizaram um excelente jogo. Disputa hoje a final contra o Esmoriz que deve ser um jogo muito equilibrado.

Síntese: Excelente vitória dos «miúdos» da A. A. E. que realizaram um excelente jogo. Disputa hoje a final contra o Esmoriz que deve ser um jogo muito equilibrado.

Síntese: Excelente vitória dos «miúdos» da A. A. E. que realizaram um excelente jogo. Disputa hoje a final contra o Esmoriz que deve ser um jogo muito equilibrado.

Síntese: Excelente vitória dos «miúdos» da A. A. E. que realizaram um excelente jogo. Disputa hoje a final contra o Esmoriz que deve ser um jogo muito equilibrado.

Síntese: Excelente vitória dos «miúdos» da A. A. E. que realizaram um excelente jogo. Disputa hoje a final contra o Esmoriz que deve ser um jogo muito equilibrado.

Síntese: Excelente vitória dos «miúdos» da A. A. E. que realizaram um excelente jogo. Disputa hoje a final contra o Esmoriz que deve ser um jogo muito equilibrado.

Síntese: Excelente vitória dos «miúdos» da A. A. E. que realizaram um excelente jogo. Disputa hoje a final contra o Esmoriz que deve ser um jogo muito equilibrado.

Síntese: Excelente vitória dos «miúdos» da A. A. E. que realizaram um excelente jogo. Disputa hoje a final contra o Esmoriz que deve ser um jogo muito equilibrado.

Síntese: Excelente vitória dos «miúdos» da A. A. E. que realizaram um excelente jogo. Disputa hoje a final contra o Esmoriz que deve ser um jogo muito equilibrado.

Síntese: Excelente vitória dos «miúdos» da A. A. E. que realizaram um excelente jogo. Disputa hoje a final contra o Esmoriz que deve ser um jogo muito equilibrado.

Síntese: Excelente vitória dos «miúdos» da A. A. E. que realizaram um excelente jogo. Disputa hoje a final contra o Esmoriz que deve ser um jogo muito equilibrado.

Síntese: Excelente vitória dos «miúdos» da A. A. E. que realizaram um excelente jogo. Disputa hoje a final contra o Esmoriz que deve ser um jogo muito equilibrado.

Síntese: Excelente vitória dos «miúdos» da A. A. E. que realizaram um excelente jogo. Disputa hoje a final contra o Esmoriz que deve ser um jogo muito equilibrado.

Síntese: Excelente vitória dos «miúdos» da A. A. E. que realizaram um excelente jogo. Disputa hoje a final contra o Esmoriz que deve ser um jogo muito equilibrado.

Síntese: Excelente vitória dos «miúdos» da A. A. E. que realizaram um excelente jogo. Disputa hoje a final contra o Esmoriz que deve ser um jogo muito equilibrado.

Síntese: Excelente vitória dos «miúdos» da A. A. E. que realizaram um excelente jogo. Disputa hoje a final contra o Esmoriz que deve ser um jogo muito equilibrado.

Síntese: Excelente vitória dos «miúdos» da A. A. E. que realizaram um excelente jogo. Disputa hoje a final contra o Esmoriz que deve ser um jogo muito equilibrado.

Síntese: Excelente vitória dos «miúdos» da A. A. E. que realizaram um excelente jogo. Disputa hoje a final contra o Esmoriz que deve ser um jogo muito equilibrado.

Síntese: Excelente vitória dos «miúdos» da A. A. E. que realizaram um excelente jogo. Disputa hoje a final contra o Esmoriz que deve ser um jogo muito equilibrado.

Síntese: Excelente vitória dos «miúdos» da A. A. E. que realizaram um excelente jogo. Disputa hoje a final contra o Esmoriz que deve ser um jogo muito equilibrado.

Síntese: Excelente vitória dos «miúdos» da A. A. E. que realizaram um excelente jogo. Disputa hoje a final contra o Esmoriz que deve ser um jogo muito equilibrado.

Síntese: Excelente vitória dos «miúdos» da A. A. E. que realizaram um excelente jogo. Disputa hoje a final contra o Esmoriz que deve ser um jogo muito equilibrado.

Síntese: Excelente vitória dos «miúdos» da A. A. E. que realizaram um excelente jogo. Disputa hoje a final contra o Esmoriz que deve ser um jogo muito equilibrado.

Síntese: Excelente vitória dos «miúdos» da A. A. E. que realizaram um excelente jogo. Disputa hoje a final contra o Esmoriz que deve ser um jogo muito equilibrado.

Síntese: Excelente vitória dos «miúdos» da A. A. E. que realizaram um excelente jogo. Disputa hoje a final contra o Esmoriz que deve ser um jogo muito equilibrado.

Síntese: Excelente vitória dos «miúdos» da A. A. E. que realizaram um excelente jogo. Disputa hoje a final contra o Esmoriz que deve ser um jogo muito equilibrado.

Síntese: Excelente vitória dos «miúdos» da A. A. E. que realizaram um excelente jogo. Disputa hoje a final contra o Esmoriz que deve ser um jogo muito equilibrado.

Síntese: Excelente vitória dos «miúdos» da A. A. E. que realizaram um excelente jogo. Disputa hoje a final contra o Esmoriz que deve ser um jogo muito equilibrado.

Síntese: Excelente vitória dos «miúdos» da A. A. E. que realizaram um excelente jogo. Disputa hoje a final contra o Esmoriz que deve ser um jogo muito equilibrado.

Síntese: Excelente vitória dos «miúdos» da A. A. E. que realizaram um excelente jogo. Disputa hoje a final contra o Esmoriz que deve ser um jogo muito equilibrado.

Síntese: Excelente vitória dos «miúdos» da A. A. E. que realizaram um excelente jogo. Disputa hoje a final contra o Esmoriz que deve ser um jogo muito equilibrado.

Síntese: Excelente vitória dos «miúdos» da A. A. E. que realizaram um excelente jogo. Disputa hoje a final contra o Esmoriz que deve ser um jogo muito equilibrado.

Síntese: Excelente vitória dos «miúdos» da A. A. E. que realizaram um excelente jogo. Disputa hoje a final contra o Esmoriz que deve ser um jogo muito equilibrado.

Síntese: Excelente vitória dos «miúdos» da A. A. E. que realizaram um excelente jogo. Disputa hoje a final contra o Esmoriz que deve ser um jogo muito equilibrado.

Síntese: Excelente vitória dos «miúdos» da A. A. E. que realizaram um excelente jogo. Disputa hoje a final contra o Esmoriz que deve ser um jogo muito equilibrado.

BANCO PINTO DE MAGALHÃES

O SEU BANCO

PORTO

LISBOA

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

QUARTA CRÓNICA CONFORMISTA

Impus a mim mesmo a missão altruista de fazer ver claramente, a quantos cismam que a nossa terra não vai de vento em pôpa, a quantos acintosamente afirmam que Espinho não progride, a quantos só sabem dizer mal de tudo e de todos, quais os erros em que laboram.

E teimarei, e insistirei, e porfiarei, enquanto o muito ilustre Director deste brilhante semanário me permitir ocupar-lhe algum espaço com as minhas humilimas considerações.

Desta vez abordarei alguns problemas do trânsito, que tenho ouvido comentar das mais diversas maneiras mas sempre com aze-dume dos comentaristas.

Asseveram muitos que o trânsito na nossa cidade se efectua anarquicamente, mau grado todas as mezinhas injectadas pelas posturas camarárias. Queixando-se da falta de locais de estacionamento, do uso e abuso de velocidades exageradas, de alguns engarrafamentos do trânsito, da proliferação de sinais de trânsito.

Somos ou não somos uma cidade, uma cidade importante e progressiva? Qual é a grande urbe do mundo que pode ufanar-se de não ter problemas de trânsito? Podemos arrogar-nos a veleidade de pretendermos ser o único grande centro sem preocupações nesta

materia, Não seria presunção a mais? Então por quê atirar pedras aos telhados, sendo os nossos também de vidro? E ninguém reparou ainda que os sinais de trânsito, tão quentes de colorido, dão um contributo precioso para a ála-re tonalidade do nosso aglomerado urbano? E os que se queixam da falta de locais de estacionamento não serão precisamente os que, por comodidade ou avareza, preferem ter o carro frente à porta da casa a guardá-lo nas inúmeras garagens que há por aí a esmo? E os que apontam excessos de velocidade, não serão os que gostam de atravessar as ruas obliquamente e a passo de lesma quando vão pelo seu pé, sem sequer olhar para o lado? Vá, respondam sinceramente a todas estas perguntas! E, depois, calem-se, que já é tempo!

ZÉ CONTENTE

Nota: Impõe-se um esclarecimento para aquelas pessoas que desejam conhecer o cronista. Sou descendente, em linha recta, do Zé Povo, nascido em Guimarães em meados do século XII, e sou Contente porque acho que tudo isto é uma maravilha. Serão precisos mais dados?

SAL... PICOS

Por BANZÉ & C.ª

GASOLINA, MEU AMOR

Oh, bomba dos meus amores,
Que peninha a tua sina:
— Estás sequinha e já não vertes
Nem gota de gasolina!

Ir para a bicha das bombas
É como em Março ir ao mar:
— Entra o carro facilmente,
Mas é um tempão p'ra arribar!

Não sejas tão presumida
Oh bomba do meu lugar,
Olha que há carros na bicha
Que não podes atestar!

S. João faz tratantadas
Com inocência fingida!
— Só põe bombas esgotadas
Na estrada da nossa vida!...

A bomba só chora as penas
Das sedes que não lhe entregas.
Como a bomba eu choro apenas
A super que tu me negas!

Ensina-me, gasolininha,
Que isto não vem nos compêndios,
Como, tão açambarcadinha,
Inda não fizeste incêndios!

Não zombemos de quem lida,
Guardando a essência em banheiras,
Pois andam todos na vida
Fazendo as mesmas asneiras!

(Versos de poetas espinhenses traiçoeiramente «adaptados» às circunstâncias...)

HÁ TANTOS ANOS...



O pessoal empregado nestas obras tem andado a respaldar o esporão n.º 2, trabalho que está quase concluído.

É lamentável que por falta de verba as referidas obras estejam prestes a ser novamente interrompidas, sem que atinja o vulto necessário à sua eficiência.

Urge que se peça ao Sr. Ministro das Obras Públicas um novo reforço, a fim de se evitar uma nova e prejudicial interrupção.

« D. E. » n. 65, de 18/6/1933

O MAU estado das nossas ruas é uma queixa que anda na boca de meio Espinho. Injustiça! Pois não repararam ainda como está concertadinho e bom o troço da rua 12 que fica entre as 25 e 27?

« D. E. » n. 66, de 25/6/1933

ORFEÃO DE ESPINHO, constitui um encantador serão de arte, espectáculo promovido pela benemérita Associação dos Bombeiros V. de Espinho, levado a efeito na passada quinta-feira no «Cine-Jardim» e cujo programa estava principalmente a cargo do «Orfeão de Espinho». No próximo número diremos da nossa justiça sobre este magnífico sarau artístico.

« D. E. » n. 68, de 9/7/1933

ANDA a C.P. a fazer uma ligeira reforma na estação desta vila.

É significativa tal atitude, que plenamente demonstra o que há muito tempo nós sabemos.

O correspondente local de «O Comércio do Porto» continuará — em

face de provas desta natureza — a afirmar que a Companhia Portuguesa vai construir uma nova estação?

Estimaríamos que nos enganássemos, mas não o cremos.

« D. E. » n. 69, de 16/7/1933

SE TODAS as entidades ou pessoas que lucram com o progresso de Espinho cumprissem a sua cota parte no aforoseamento local, evitar-se-iam factos que pouco nos abonam.

A Câmara não procedendo com energia no serviço de limpeza pública, não resolvendo o problema dos terrenos sem vedação, e a Companhia do Vale do Vouga não mandando cimentar o passeio da Avenida Oito entre as Ruas 19 e 23, provam um certo desinteresse que é deveras de estranhar.

« D. E. » n. 69, de 16/7/1933

CAUSOU certa celeuma entre a população desta vila o aumento dos preços das carnes de gado vacum de 1.ª e 2.ª qualidades, criticando-se geralmente a Comissão Administrativa da Câmara por ter autorizado esse aumento.

Segundo nos informou, porém o presidente desta entidade, a alteração foi reclamada pelos açougueiros, em virtude da subida dos preços do gado e por o contrato existente entre eles e a Câmara lhes permitir acompanhar os preços de Gaia ou Porto. Ora a tabela que actualmente vigora em Espinho é a mesma do referido concelho de Gaia, ali em vigor desde Março, a qual, aliás é inferior à do Porto.

« D. E. » n. 72, de 6/8/1933

BAILE DOS FINALISTAS

Liceu Nacional de Espinho
Sábado, 15 de Dezembro de 1973 — às 21h30

SALÃO NOBRE DA PISCINA

Conjuntos: TONY SAMPAIO E POP 5

MARCAÇÕES PELO TEL. 920727

Entrada 60\$00 — Mesas 100\$00 — Ceia 50\$00

A Grande Garagem de Espinho

DE
CLEMENTE S. R. SABENÇA

Comunica a todos os seus estimados Clientes e Amigos, que em virtude das dificuldades actuais nos abastecimentos de todos os carburantes, os seus serviços se acham abertos todos os dias, até às 23 horas, exceptuando os DOMINGOS, em que estarão encerrados.

DEFESA DE
ESPINHO

SEMANÁRIO

AVENÇADO

À
Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO